

## **Nexus e Sexus na Formação Continuada dos Professores da Escola Pública**

Área Temática de Educação

### Resumo

Este trabalho desenvolve-se no município de Queimados, junto aos professores e alunos da rede municipal de ensino, articulando seus saberes aos saberes dos acadêmicos em formação. Objetiva promover atividades integradas: cursos-oficinas de trabalho; seminários; palestras; elaboração de cartilhas; construção de arquivo de políticas sobre o corpo; elaboração de autobiografias/memorial; coletânea de textos midiáticos sobre o sexual. Utilizamos o planejamento e a metodologia participativa, considerando as necessidades priorizadas. Apoiamo-nos, ainda: (a) nos princípios metodológicos da arqueologia-genealogia em Foucault; (b) nos referenciais relativos à memória, importante à análise das narrativas. As ações baseadas no lúdico semearam discussões que fizeram emergir fenômenos impensados: confidências sobre abuso sexual sofrido; pouca aceitabilidade das homossexualidades gritantes; repressão dos comportamentos desviantes; constatação de que a homossexualidade feminina é mais negada que a masculina. Ampliamos nossa participação às comunidades locais, reveladoras de singulares a investigar: (a) incidência maior de estudantes de ambos os sexos assumindo sua homossexualidade e a incapacidade da escola em lidar com a questão; (b) aumento de casos de abusos sexuais contra menores, antes silenciados e atualmente levados à escola pelas vítimas na tentativa de solução; (c) evidência dos apartheids religiosos ampliando conflitos com o surgimento de novas formas de submissões.

### Autora

Maria Amélia de Souza Reis – Mestre e Doutora em Educação, participante da Linha de Pesquisa Práticas Educativas, Saúde e Qualidade de Vida; Diretora da Escola de Educação.

### Instituição

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Palavras-chave: sexualidade; escola; formação continuada

### Introdução e objetivo

O artigo que ora apresento, é fruto do projeto de extensão que recebe o mesmo título, registrado e catalogado entre outros que constituem o “Programa Escola Cidadã, um projeto em construção”, coordenado pela Profª Malvina Tuttman. Este projeto se desenvolve desde 2000, no município de Queimados, junto aos professores e alunos da rede municipal de ensino, articulando saberes dos professores em sua prática educativa na escola pública aos saberes das/dos alunas/alunos do Curso de Pedagogia e licenciandos em Artes Cênicas, em suas formações acadêmicas. Tomando as ações de extensão como campo privilegiado de investigações e aprendizagens significativas referencio as mesmas como eixo de articulação entre o ensino e a pesquisa.

Nesse sentido, a importância de investir nos elos que permitirão religar os profissionais e alunos que estão na Academia com a população da qual fazem parte, tendo a clareza de que os saberes práticos do cotidiano podem não ter o selo da cientificidade, porém, são operativos, estando comprometidos com a experiência. Portanto, a dimensão da cotidianidade deve penetrar na dimensão da Universidade, trazendo, para ela, a prática do saber.

Reconhecer tal fato implica em identificar o saber constituído cientificamente como mais um dos saberes, entre tantos outros, sendo de suas raízes no seio das populações a origem de suas referências e significados daí a necessidade de superar a idéia dos espaços confortáveis das disciplinas e partir para o campo aberto das formas participativas e comunitárias de aprender, ensinar e bem viver o mundo.

Objetivando explicitar, em nossas ações extensionistas, os nexos entre sexualidade, docência, formação, memória e o eros (poiesis) como possibilidades de transformar as práticas educativas, trago a crença de que, nossas formas de sociabilidade e relacionamentos se acham imersos em um imaginário que (con)forma e demarca nossa maneira de interagir no mundo, com o eu que somos e com (s)outro(s), reconhecendo que tais imagens marcadas pelo presente e codificadas no passado, muito se referem ao sexual e às relações de gênero que se entrelaçam aos conhecimentos escolares onde ensinantes e aprendentes elaboram suas construções da realidade.

Com o propósito de trazer de volta à escola o prazer e o sabor em aprender e ensinar importou-nos conhecer o que nos dizem os professores, aproximando-me, ainda que superficialmente daquilo que se constitui/constituiu o contexto de sua formação subjetiva, sustentando a idéia de que nas narrativas e nos pontos de vista que nelas se inscrevem, encontram-se elementos que, certamente, nos permitem pensar a pluralidade de sentidos das várias experiências de formação, refletindo sobre a instituição escolar enquanto lugar de homogeneização e normalização dos comportamentos e sobre os espaços que se abrem para as diferenças e para as possibilidades de novos instituídos.

Desse modo, convencida de que as concepções reprodutivo-biológicas não bastam como respostas aos apelos colocados por jovens e adolescentes em seus cotidianos escolares quando as questões referem-se ao sexual de suas vidas, concentrei esforços nas ações extensionistas no sentido de trabalhar com as/os professoras/res de escolas públicas a natureza das preocupações que constantemente se inscrevem em seus apelos em direção à solução do que denominam problemas de sexo, entrelaçando-os às suas convicções político-pedagógicas diante de fatos freqüentemente observados e, não raro, silenciados.

#### Objetivos

Promover, participativamente junto aos grupos (professores em formação continuada e acadêmicos em formação inicial) atividades extensionistas, tais como: cursos com base em oficinas de trabalho; seminários na Universidade e na Secretaria de Educação; palestras; elaboração de cartilha para utilização pelos professores que se caracterize pela participação de todos; construção de arquivo de políticas públicas sobre o corpo; elaboração de autobiografias/memorial; coletânea de textos de revistas femininas que evidenciem concepções a-críticas acerca do sexual.

Possibilitar o planejamento participativo das ações que indiquem a existência dos elos entre sexualidade, eros e docência, como indicativos de mudanças no processo educativo escolar e que visem o trabalho com as diferenças de modo a trazer de volta o prazer à escola.

Compreender e desvelar os modos e os lugares em que a sexualidade se transforma em discursos que se refletem em imagens que constroem os sujeitos sexuais, tal qual somos e porque somos.

Identificar nos atos discursivos (saberes provenientes da tradição, da escola, da família, da Igreja), como nos atos não discursivos (práticas médicas e biológicas, as práticas subterrâneas da escola, da família e da Igreja que legitimam/legitimaram as ações institucionais), as várias formas de poder e discuti-las no interior das práticas pedagógicas relatadas nas oficinas.

#### Metodologia

Acreditando na força do trabalho coletivo, o presente Projeto utiliza o planejamento participativo e a metodologia participativa estabelecendo uma relação dialógica entre os diferentes participantes do processo, considerando as necessidades evidenciadas e priorizadas nos encontros entre os Professores das Escolas Públicas do Município de Queimados, as alunas e alunos do Curso de Pedagogia/Artes Cênicas e demais interlocutores das comunidades no entorno das escolas.

Tratando-se de um Projeto que traz como fundamento a transdisciplinaridade em que se evidenciam os entrelaçamentos de redes complexas de saberes e poderes optou-se por procedimentos metodológicos que permitissem trazer do fundo de cada um dos sujeitos e do grupo como um todo as imagens vividas e experimentadas em suas vidas, para com elas resgatar emoções e sentimentos capazes de promover mudanças, principalmente naquilo que tange ao sexual.

Como premissas das ações se destacaram: a) as relações de poder e a produção de saberes em seus dinamismos que se encontram presentes na vida dos indivíduos, produzindo uma transformação técnica dos sujeitos e que operam sobre seus corpos. Importou-nos desvelar como hoje esses procedimentos secularmente aprendidos, de controle, vigilância, de incitação a voltar-se a si mesmo, se fazem presentes em nos discursos e práticas atuais, tomando por eixo de nossas ações as imagens que trazem de suas sexualidades e das relações de gênero historicamente apreendidas e o impacto destas, em suas práticas docentes; b) a produção de subjetividade, em nossa contemporaneidade, que tende a depender sempre mais da produção, veiculação e consumo de imagens, introduzidos pelos meios de comunicação, pelos discursos sobre técnicas, demais procedimentos e práticas de si, sobretudo relacionados aos modos de existência dos jovens e das mulheres.

O Projeto previu múltiplas atividades integradas, tais como: Cursos-oficinas; eventos; produções, publicações e pesquisas oriundas das reflexões sobre as práticas educativas dos professores e suas narrativas sobre sua formação como sujeito sexual e seu impacto em sua prática docente.

Tomando por base a dinâmica de trabalho da Metodologia Participativa, o cotidiano das atividades ocorreram em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. Nesta dimensão, o conhecimento se deu a construir a partir da estreita relação com os contextos vívidos e vivenciados pelos envolvidos. Desta forma, o processo de conhecer (conhecimento construído) se dá associado ao intervir no contexto real (a prática escolar), onde o aprender, o ensinar e o pesquisar se dão a partir dos problemas criados nas ações desencadeadas e experienciadas localmente. Portanto, a rede que se constrói com as ações extensionistas desencadeada pelo projeto e seus sub-projetos (dos bolsistas) apresentam uma dinâmica de trabalho em que professores, professores orientadores e pedagógicos de cada uma das escolas do município e seus alunos, bem como a comunidade do entorno da escola, articulam diferentes saberes, ampliando os espaços de construção de conhecimentos e metodologia.

Esta metodologia, certamente nos trouxe como vantagem a possibilidade de discutirem, analisarem, opinarem sobre as práticas vividas, construindo coletiva e participativamente o trabalho a ser realizado com os alunos em suas escolas, de forma comprometida com a realidade social..

Reforça-se, mais uma vez, que tal Metodologia, reflete uma concepção de construção de conhecimento como produção coletiva, a partir da experiência vivida por todos, professores e acadêmicos conferindo significado às aprendizagens construídas. Desta forma, tal Metodologia exige de todos, todo tempo, um repensar sobre as ações estabelecidas, que passam a ser encaradas como um espaço aberto à construção de aprendizagens significativas, porque relacionadas às práticas de extensão e ao contexto político de participação nas vivências.

As oficinas e demais eventos nortearam-se por atender os objetivos formulados a partir das necessidades dos grupos, sendo construídas em função dos seguintes sub-projetos dos alunos bolsistas envolvidos:

(a) Sexualidade e Estratégias Disciplinares: Governo do Corpo, Governo do Eu e do Outro, objetivando promover um espaço de reflexão coletiva sobre a disciplinação escolar e que possibilite mudanças efetivas na relação professor-aluno, partindo da reflexão sobre o sexual. Bolsista Dayselane Rodrigues

(b) Políticas do Corpo: Construindo um Arquivo. Realiza ações que se pautam pela discussão dos aspectos das estratégias de biopoder localizadas nas políticas escolares. Bolsista Rosana Patané

(c) Dobras e Redobras sobre o Tema – Educação Sexual Do Escolar: A Construção De Um Portifólio de textos “educativos” em revistas- Explorar em revistas de adolescentes e femininas adultas os discursos biológicos acerca do sexo e da sexualidade, identificando com o grupo os “não ditos” propagados por estas revistas. Bolsista Luciana de Moura

(d) A Afetividade de quem Ensina: Construindo um Memorial: Discute a importância de relacionar vivências anteriores com as atuais, aliadas às diversas formas de pensar de hoje entrelaçadas às ações educativas desenvolvidas, estimulando a organização de memórias por meio da elaboração de uma biografia. Bolsista Patrícia Infante

(e) Verso reverso de um tema proibido: a homossexualidade na escola: Aponta as dificuldades que as professoras têm em lidar com o tema, muitas vezes buscando uma atitude repressiva para a fuga do assunto. Bolsista: Danielle Duque de Souza Pereira

(f) Assédio moral na educação, violência e exclusão social, armas contra a formação humanizadora. Discute os discursos gerados pela violência escolar, apontando a avaliação escolar como um dos fatores do arbítrio que afetam a escola, indicando como saída a legalidade das teses do assédio moral para limite do mesmo. Bolsista: Sônia Machado Vidal Franco.

(g) Docência, Sexualidade e Gênero na Formação da Professor: Trata de identificar e analisar como as professoras compreendem os modos como se evidenciam a dessimetria colocada entre os gêneros no cotidiano escolar, desvelando com elas as formas de exclusão ou discriminação e suas implicações educacionais relacionadas às adolescentes grávidas e à homossexualidade. Bolsista voluntária: Eunice Elisabeth Semedo Afonso

Destaca-se, ainda, que junto à metodologia participativa utilizada, apoiamo-nos (a) nos princípios metodológicos da arqueologia-genealogia em Foucault, que nos possibilita/possibilitou construir uma mapa dos dados auferidos para chegar cada vez mais próximo à gênese dos fatos, instrumento para a solução dos olhares míopes próprios às metodologias positivistas e delas poder escapar; (b) nos referenciais relativos à memória ensinados por Benjamin, em que tomamos as narrativas contadas pelas professoras como ponto central como possibilidade de entender a escola enquanto lugar de homogeneização de comportamentos e indiferença para as diferenças.

## Resultados e discussão

O fruto deste trabalho vem sendo colhido gradativamente, no entanto fazem parte de colheitas de grande porte. Um exemplo e síntese das mais proveitosas de todo trabalho até aqui registrado foi o I Seminário Nexus e Sexus na Escola Pública, elaborado por todo grupo, participando os bolsistas, a coordenadora de Ciências e Educação sexual da SME-Queimados, dez dos professores orientadores e pedagógicos e a coordenadora do projeto. Este seminário aconteceu no campus central da UNIRIO, a pedido das professoras, com a intenção primeira de demarcar o início de uma nova etapa de nossos encontros, agora interagindo com a população escolar de 3 escolas. Nossa surpresa se iniciou com a quantidade não esperada de professores e professoras, além das nossas conhecidas – OEs e Ops, vindos de tão longe em

dia de muita chuva e frio para um de nossos encontros mensais. Contamos com a presença de diversos palestrantes que falaram de questões relacionadas às homossexualidades, aos preconceitos associados às diferenças; ao abuso sexual e à saúde sexual, além de oficinas em que o lúdico e a prática docente semearam discussões que fizeram emergir fatos e fenômenos jamais pensados, tais como as confidências emocionadas sobre abuso sexual sofrido por pelo menos três professoras no ambiente familiar; tivemos, ainda, a projeção do filme *Meu mundo cor de rosa* que situa uma família bem estruturada às voltas com um dos filhos que somente se sentia feliz em vestir roupas femininas, demonstrando seus desejos sexuais pelo mesmo sexo em várias ocasiões. Fato que provoca na vizinhança repulsa pelo casal, que mesmo sofrendo opta por estar junto ao filho, compreendendo-o e fazendo com que ele extraia dessa situação os melhores momentos possíveis. As avaliações demonstraram que poucas/poucos professoras/professores aceitam a homossexualidade, reprimindo-a em suas casas e na lida com seus alunos. Constatamos, ainda, que a homossexualidade feminina é muito mais negada e reprimida, tanto pelos homens quanto pelas mulheres fruto dos debates enriquecedores após o filme projetado.

Nossos estudos e a divulgação dos mesmos por meio dos trabalhos dos nossos bolsistas apresentados em congressos e artigos publicados acabaram por despertar no corpo discente da universidade uma curiosidade em relação às teorias de Michel Foucault e o interesse pelas ações de extensão, interesse despertado que acabou se materializando em uma disciplina optativa aberta a toda comunidade acadêmica que traz por característica a discussão de temas teóricos associados às teses deste filósofo em que se articulam as ações de extensão realizadas e analisadas a partir do contexto das atividades realizadas em Queimados.

Um outro trabalho exemplar para a discussão que aqui se trava teve por cenário a Escola Estadual Scintila Excel, da rede pública deste município, este encontro do qual participaram todas as vertentes de trabalho articuladas ao Programa Escola Cidadã e onde nos situamos oferecendo uma oficina de trabalho sobre o sexual a um público bem diverso do até então apresentado, composto de pessoas jovens, adultos e terceira idade debatendo sobre o tema, nela, conseguimos realizar um resgate de todo trabalho que há algum tempo vem sendo realizado no município, fato que nos permitiu aprofundar saberes locais importantes ao desenvolvimento do Projeto, ampliando nossas possibilidades extensionistas naquela cidade com a participação da população, revelando-nos facetas singulares e que requerem o maiores investigações, a saber: (a) a incidência cada vez maior de estudantes de ambos os sexos assumindo sua homossexualidade e como os professores e a escola vêem o fenômeno; (b) o aumento de casos de abusos sexuais contra menores, antes silenciados e atualmente levados à escola pelas vítimas na tentativa de solução; (c) a evidência dos *apartheids* religiosos nas escolas, prejudicando os relacionamentos e ampliando os conflitos e as diversas formas de submissões.

Perseguindo a trajetória da metodologia participativa e o engajamento necessário ao projeto, no sentido de também enveredar pelos caminhos traçados por Foucault em sua busca pelo resgate dos sujeitos históricos em suas lutas cotidianas contra poderes e saberes únicos e dominantes, conseguimos traçar um quadro dos acontecimentos capazes de nos fornecerem bases para estudos mais aprofundados sobre o tema. As dinâmicas, encontros, debates e seminários, que aconteceram até o presente momento, nos forneceram discursos bem diversificados como resultados valiosos de todo trabalho, discursos que, certamente, possibilitarão encontrar no coletivo das ações as pistas para a transformação esperada. Tendo em vista o poder revelador das falas e das narrativas, nossas investigações centralizaram-se em todo discurso que conseguimos registrar nas diversas atividades e observações das oficinas para estudos e retorno ao público alvo de nossas ações.

O mais surpreendente para nós, além da oportunidade de ouvir o outro, de estar com o outro e com ele muito aprender é que nos encontros aprendemos também, um pouco mais de

nós mesmo, identificando em nossos cotidianos o quanto precisamos mudar, o quanto necessitamos trazer de volta à vida de cada um o sentido da solidariedade, do amor e do prazer de estar com o outro em suas diferenças, em seus deslizes, em suas vocações. Seria utópica a pretensão de modificar discursos por meio do trabalho que realizamos? Sabemos da impossibilidade de lidarmos com aprioris históricos, reconhecemos nossas dificuldades em lidarmos com nossas vicissitudes, mas um trabalho como o que realizamos, temos certeza, é muito mais impactantes e construtivos para nós mesmos – passamos a ser outra pessoa, outra gente que vive e quer os outros vivam em meio à liberdade de poder pensar e agir segundo seus próprios pensamentos, sem preconceitos, sem miopias que nos levam a ver o invertido da vida, mas vivendo a vida em sua plenitude sem medo de errar porque o erro é parte do acerto, sem temer o outro, porque o outro somos nós mesmos como partícipes desta sociedade que pouco enxerga o diferente, naturaliza o amor e banaliza a barbárie.

### Conclusões

A escolha da temática/objeto de nossas ações: (a) a sexualidade, que se definiu por sua vertente histórica e cultural, indo em direção oposta à predominância de seu aspecto bio-fisiológico e (b) a/o professora/professor em formação continuada no entrelaçamento com sua prática educativa, nos permitiu no movimento de ação-reflexão-ação-nova reflexão desconstruir/reconstruir no processo contínuo e complexo de construção/desconstrução de nós mesmos, que fatos e assuntos cotidianos amalgamados pelo poder são inerentes aos processos de subjetivação que nos construíram como somos e o que somos, de modo a indicar as pistas para a superação de amarras impeditivas de realizar uma educação integral, em que as diferenças se tornem visíveis e capazes de reverter uma educação homogeneizadora, disciplinadora e controlista.

A sexologia como ciência que entende a sexualidade nos registros da biologia e do comportamento sexual e que vem servindo de eixo teórico-metodológico às políticas de inclusão da temática aos currículos escolares, compreende como aberrações tudo que escape ao modelo apresentado como normal, por isso, os comportamentos sexuais que divergem dos modelos padronizados pelos discursos científicos foram/são enquadrados como “anomalias” sexuais e consideradas como perversões. Esta concepção, ainda hoje, presente no senso comum e, constituidora do imaginário coletivo contribui para a formação dos discursos pedagógicos em todos os níveis e modalidades de ensino, (con)formando, também, os discursos de nossas professoras e professores, à exemplo do que é repetido nas atuais Diretrizes Nacionais de Educação, segundo o texto Orientação Sexual e Ética.

Por outro lado, observamos em diversos momentos de nossa vida contemporânea que proliferam discursos de todos os matizes acerca da Aids e da Sexualidade em sua pluralidade evidenciada pelos movimentos homoeróticos que ao indicarem uma série de contestações e afirmações importantes a respeito das relações entre homens e mulheres, podem contribuir para encontrarmos um terreno propício à compreensão das desigualdades entre os gêneros e propiciar a construção de um outro tipo de relações que não se pautem pela assimetria.

Considerando, ainda, as distorções conceituais, os silenciamentos e as violências no que dizem respeito à sexualidade e às relações entre os gêneros que ocorrem no cotidiano da escola pública, as ações extensionistas empreendidas, alijadas do caráter assistencialista que por muito tempo definiu atividades de extensão, vêm concorrendo para a melhoria do trabalho docente, na medida em que nossas professoras se engajam ao processo de entender suas dificuldades e a partir daí, investem integralmente em suas propostas de formação.

### Referências bibliográficas

BENJAMIN.W. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo:Ed. Brasiliense:1993,

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

CATANI Denise et al. (orgs) Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

FOUCAULT, Michel. Vigiar E Punir, Petrópolis, Ed. Vozes, 6ª Ed.,1988.

\_\_\_\_\_ História da Sexualidade I- a vontade de saber, trd. Albuquerque & Guilhon, Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1988, 7ª

LOURO, Guacira. Gênero e magistério: identidade, história, representação. Docência, memória e gênero: estudos sobre formação. São Paulo: Ed. Escrituras, 1997

GALLO,Silvio. O conceito de Epistêmê e sua arqueologia em Foucault (in)

MARIGUELLA,M. (org) Foucault e a destruição das evidências, São Paulo: Ed. UNIMEP, 1996.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. (Org.) Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000.

REIS.M.A.S. Educação Sexual nos PCNS: o feitiço e os feiticeiros, GT nº 13. Educação Fundamental. Trabalho apresentado na 21ª Reunião anual da ANPED.

REIS, M.A &JESUS, Regina. Entrelaçando histórias: um jeito feminino de sentir a escola. Seminário Formação de Professores: UNESP, 1998.